

Novo método de detecção da diabetes

Uma equipa de cientistas canadianos anunciou recentemente a descoberta de um novo método, aplicado até agora exclusivamente em ratos, que permite medir a taxa de células responsáveis pela diabetes, o que poderá permitir, no futuro, diagnosticar precocemente a doença e tratar os indivíduos em risco. Segundo a equipa do professor Rusung Tan, do hospital infantil de Vancouver (Canadá), cujos trabalho foi publicado na revista especializada *Journal of Clinical Investigation*, esta técnica poderia ser igualmente utilizada na detecção de outras doenças do foro imunológico.

No comentário que acompanha a publicação do relatório científico, os professores George Eisenbarth e Brian Kotzin, do Centro Barbara Davis de estudos sobre a diabetes da Universidade do Colorado, destacam a importância da pesquisa da equipa de Vancouver e acreditam que os mesmos procedimentos poderiam aumentar a capacidade de diagnóstico precoce da diabetes e, de forma mais ampla, das doenças auto-imunes.

A diabetes afecta cerca de 17 milhões de pessoas só nos Estados Unidos - cerca de 150 milhões em todo o mundo - e constitui a quarta causa de morte neste país. Mais de dois milhões de pessoas sofrem da forma mais grave da doença, a diabetes insulino-dependente, também conhecida pelo nome de diabetes juvenil ou diabetes de tipo 1.

A diabetes faz com que os glóbulos brancos do paciente, normalmente encarregues de combater as infecções, actuem contra o próprio organismo do doente. Os glóbulos brancos atacam células específicas do pâncreas, as células beta ou células de Langherans, encarregadas de produzir a insulina, o hormónio que transforma os alimentos em energia. Com o tempo, o número de células beta destruídas é tal que o organismo do doente carece de insulina e desenvolve a diabetes.